

A construção de identidades através do conto africano: Uma abordagem educativa da cultura africana e literária na sala de aula.

Maria Érica Ismael Silva (UERN)

RESUMO

A literatura no ensino básico vem colaborando satisfatoriamente na formação de leitores, é necessário fazer um debate a respeito das reformas curriculares e de novas leis que se referem à manifestação da cultura africana na própria cultura escolar, retomando a temática da identidade nacional brasileira. Levando dentro destas obras a identidade de personagens negros e de novas histórias de outra cultura, contribuindo assim para a construção de uma autoimagem positiva e quebra dos estereótipos raciais. Entretanto, a pesquisa busca analisar contos literários infanto-juvenil de temática africana que possa servir de orientação para o trabalho docente na sala de aula, passando a obter uma outra visão da cultura africana, além de trabalhar a identidade cultural, como também os aspectos de lealdade, amizade, proporcionados nos variados contos encontrados na obra organizada por Anna Soler-Pont (O príncipe medroso e outros contos africanos). Procuraremos contribuir também com os avanços nas pesquisas sobre o aprimoramento do estudo literário, colaborando para as pesquisas sobre a literatura africana e ensino, desmistificando questões tabus dentro de uma que julga todas as formas de preconceito e mostrando outras diversidades de leitura que podem sim serem trabalhadas em sala de aula.

PALAVRAS – CHAVE: Literatura, contos africanos, ensino.

INTRODUÇÃO:

A literatura infanto-juvenil no ensino básico vem contribuindo bastante na formação de leitores críticos, é preciso haver uma discussão a respeito das reformas curriculares e de novas leis que se referem à manifestação da cultura africana na própria cultura escolar, retomando a temática da identidade nacional brasileira. Partindo da hipótese de que estamos diante o surgimento da literatura infanto-juvenil, a inclusão de novas narrativas traz trabalhos interligados a relações raciais e o conhecimento de um outro continente. Trazendo dentro destas obras a identidade de personagens negros e de novas histórias de outra cultura, contribuindo assim para a construção de uma autoimagem positiva e quebra dos estereótipos raciais.

No Brasil a lei. 10.639/03, foi criada com a ideia de incluir obrigatoriamente no currículo oficial das escolas o ensino da cultura africana e afro-brasileira, como também no projeto político pedagógico, bem como no trabalho docente do professor em sala de aula.

A abordagem dessa temática na sala de aula não é muito recorrente. Quando a literatura infanto-juvenil entra em estudo, podemos perceber que as leituras são basicamente desconhecidas em relação ao tema, juntamente com a dificuldade do professor em apresentar obras que abordam a cultura negra. Entretanto, acredita-se que quando a literatura entra no ambiente escolar pode promover uma visão crítica dos leitores sobre as questões étnico-raciais.

Portanto, objetivamos analisar a obra organizada por Anna Soler-Pont (O príncipe medroso e outros contos africanos) que reúne algumas histórias contadas em alguns países da África, propondo uma aproximação dos diferentes tipos de contos onde a mesma história tem várias versões, dependendo do lugar e de quem as contam podendo atravessar gerações. O livro é dividido em temas de histórias, por exemplo, há histórias de príncipes e princesas, há fábulas de animais e há também histórias que contam como o mundo foi criado. Esses contos podem ser trabalhados em sala de aula pelos docentes e alunos, passando a estabelecer um conhecimento sobre trabalhos de autores que enfocam leituras divertidas além de propiciar uma visão do negro e da África diferente a que foi repassada nos estudos de história proposta pelo livro didático. Assim, focalizamos a discussão sobre a abordagem dessas leituras de

conteúdos africanos, que caracteriza a diversidade cultural e étnica, conceituando uma relação autêntica com suas ascendências e aprimorando o conhecimento sobre o conceito de uma literatura pouco vista no ensino básico.

O interesse de ir a frente com a pesquisa foi estabelecido depois que passei a constatar a ausência de um estudo mais profundo sobre o contato com as narrativas africanas. A inclusão de obras infanto-juvenil como componente curricular nas turmas do ensino básico é de muita importância para a aquisição do conhecimento do aluno. Sobre a História e Cultura Negra, percebe-se que o ambiente escolar só enfoca essa questão apenas como trabalho de uma data comemorativa uma vez por ano, a qual é comemorado no dia 13 de maio a (Abolição das escravaturas).

Atualmente, existem várias pesquisas que abrangem o ensino sobre literatura africana, artigos, monografias, dentre eles alguns que retratam sobre a existência dessas leituras na sala de aula. Podemos citar, por exemplo, alguns trabalhos voltados para essa temática, como:(1) “A literatura infantil afro-brasileira e a formação leitora no ensino fundamental” (BARREIROS, 2005) que apresenta reflexões acerca da educação anti-racista no ensino” (2) “Literatura infanto-juvenil e relações étnico-raciais no ensino fundamental” (SOUZA, 2011) onde aborda o tema das relações entre literatura infantil e juvenil e processos identitários no que diz respeito às relações étnico-raciais; (3) “Ensino da história e cultura africana em salas de aula brasileira” (FELIPE,2010) propõe que a educação escolar ensine os aspectos da história e cultura africana.

Entretanto, há uma grande necessidade de desenvolver outras pesquisas na área, onde buscamos analisar contos literários infanto-juvenil de temática africana que possa servir de orientação para o trabalho docente na sala de aula, passando a obter uma outra visão da cultura africana, além de trabalhar a identidade cultural, como também os aspectos de lealdade, amizade, proporcionados nos variados contos encontrados na obra.

2. SÍNTESE TEÓRICA:

2.1 A literatura no ambiente escolar

A literatura acontece através de um registro entre transformações culturais e históricas empregando a língua como ferramenta de comunicação e interação, onde pode ser considerada como uma manifestação artística essencial para a formação cultural e social de um povo. Considerada a arte das palavras, a literatura também pode compreender-se como um conjunto de histórias fictícias retratando realidades criadas por autores em determinadas épocas e lugares.

A leitura literária apresenta uma função importantíssima para o ser humano, o poder de transformação e expressão do indivíduo para a sua autoconsciência e caráter humanizador, além de exercer um papel primordial diante a sociedade. Segundo Cosson (2006).

Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como outros, podemos romper limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos.

O hábito de ler obras nas séries iniciais traz um poder significativo no ambiente escolar. “ A literatura é a fantasia de uma escola renovada e eficiente, de que sucede o conhecimento do aluno e a gratificação do professo. (ZILBERMAN, 2008, p.13)” A aquisição de interpretações feitas através de textos literário fazem com que se tornem leitores críticos desde a infância. Esse tipo de literatura destinadas especialmente para a educação infantil tem o intuito de promover a educação e formação de crianças e jovens através da leitura, adquirindo facilmente o desenvolvimento da imaginação e sentimentos de forma significativa. A escola é a principal promotora dessas práticas as quais estimulam a importância de conhecer e de trabalhar na sala de aula textos literários. Assim, SOARES, (2011) exemplifica:

Este conceito de literatura infantil pode parecer, aos mais radicais, uma heresia — talvez seja, mas deve-se também reconhecer que sempre se atribuiu à literatura infantil (como também à juvenil) um caráter educativo,

formador, por isso ela quase sempre se vincula à escola, a instituição, por excelência, educativa e formadora de crianças e jovens...

A leitura da literatura se torna significativo, “Atualmente não mais compete ao ensino da literatura a transmissão de um patrimônio já constituído e consagrado, mas a responsabilidade pela formação do leitor” ZILBERMAN (2008). Portanto, podemos observar o quanto o ambiente escolar é importante para a construção do hábito de leitura dos alunos como também vimos o poder que a literatura apresenta na vida particular e social do ser humano.

2.2 A abordagem de obras literárias africanas

O ambiente escolar juntamente com o professor tem uma grande força para estimular o gosto literário do aluno, mas é preciso saber quais são essas leituras que são apresentadas e qual a intenção que ela irá propor a sua interpretação. É constante percebermos que a um ensinamento monótono nessas práticas de leitura, a literatura infanto-juvenil é visto na maioria das vezes como uma interpretação de obras fantásticas colocadas como forma de entretenimento para crianças e jovens, a um conhecimento repetitivo de livros principalmente as clássicas, desde cedo passamos a ouvir e conhecer histórias como chapeuzinho vermelho, branca de neve, cinderela, são narrativas que vêm contribuindo para a formação leitora mais que também já são textos explorados com amplitude em várias áreas da cultura (mídia, cinema etc) e é preciso uma inclusão de novidades nas análises literárias. É preciso buscar uma leitura que envolva mais a expressividade do cotidiano dos leitores podendo ser relacionada a sua própria vida através da criatividade proposta pela história e a imaginação do leitor. ZILBERMAN (2008.p.20) vem afirmar que:

A fantasia transfere essa forma para a literatura, e o leitor procura ali os elementos que expressam seu mundo interior. Pode ser que ele não opere como o escritor, que produz um texto literário ao elaborar de modo criativo seus processos internos; mas ele passa por situação similar, na medida em que o mundo criado agita seu imaginário e faz com que, de alguma maneira, esse se manifeste e transforme-se em linguagem. Eis por que leituras significativas confundem-se com nosso cotidiano, tornam-se lembranças perenes, explicam nossa própria vida.

A busca por novas narrativas é sempre necessária, entretanto, uma necessidade de incluir com base nessas leituras um conhecimento e estudo de culturas diferentes, diante o surgimento da lei. 10.639/03 criada no Brasil com a intenção de incluir no currículo escolar o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira obrigatoriamente. Percebemos a ausência de leituras que abordem essa lei, nas escolas fixou permanente apenas o trabalho como data comemorativa do Dia Nacional Da Consciência Negra exposta no calendário escolar que é celebrado em 20 de novembro, data da morte de Zumbi, líder do quilombo dos Palmares. Contudo, é importante a busca de aprimoramentos diante de leituras que possam trabalhar mais a cultura africana, reduzindo a questão do preconceito que é um fato muito visto na sala de aula e aprimorando o conhecimento sobre uma cultura pouco debatida, ficando a critério do professor usar metodologia que achar necessária para expor a ideia. Segundo MUNANGA (2005, p.20) diz:

O Ministério da Educação e do Desporto, ao instituir os Parâmetros Curriculares Nacionais, introduzindo neles o que chamou de Temas Transversais, busca caminhos apropriados e eficazes para lutar contra os diversos tipos de preconceitos e de comportamentos discriminatórios que prejudicam a construção de uma sociedade plural, democrática e igualitária. Mas deixou aos próprios educadores a liberdade de incrementar o conteúdo desses temas transversais, baseando-se na sua experiência profissional e nas peculiaridades de seus meios.

Uma sugestão de tornar mais proveitosa a abordagem de obras literárias infantis de temática africana é trabalhar com contos, além de ser uma leitura de curta duração é mais acessível para faixa etária de cada aluno. Há uma grande diversidade de contos que retratam a tradição africana que irá proporcionar ações pedagógicas com o objetivo de acabar com atitudes preconceituosas desmitificar uma imagem criada pelo homem em que a África é vista apenas a parte negativa das questões como pobreza, cultura e religião que foram construídas durante a educação.

Com isso esse estudo irá favorecer um enorme vínculo em assuntos sobre a igualdade das relações étnicos-raciais no ambiente educativo e para a sua própria vida social. Os contos africanos auxiliam como atividade desenvolvidas nas salas de aulas para manter o resgate da cultura africana, os costumes de um povo as suas tradições e principalmente conhecer histórias que são passadas de geração a

geração. CASCUDO (2003, p.12) relata que “O conto popular revela informações históricas, etnográficas, sociológicas, jurídica, social. É um documento vivo, denunciando costumes, ideias, mentalidades, decisões e julgamentos”, então podemos perceber que diante o uso de metodologias relatando os contos africanos no contexto escolar para conhecer histórias das mais antigas até as atuais consegue trazer o hábito de contar e ouvir desenvolvendo a imaginação do leitor, apresentando em si sua forma de expressão, o afeto e a construção de identidades, além de propor a formação de personalidade e gosto pela leitura. Como afirma CASCUDO (2003, p.12).

O conto é um vértice de ângulo dessa memória e dessa imaginação. A memória conserva os traços gerais, esquematizadores, o arcabouço do ofício. A imaginação modifica, ampliando pela assimilação, enxertias ou abandono de pormenores, certos aspectos da narrativa. O princípio e o fim das histórias são as partes mais deformadas na literatura oral.

A tradição de povos africanos apresentadas pelas primeiras gerações, são retratados pelos famosos *Griots* que eram pessoas que tinha a função de ensinar tudo sobre sua comunidade ao povo e esse ensinamento era posto por recontos de histórias, onde mulheres, homens e crianças se reuniam para ouvir essas narrativas. Conhecer como essas pessoas contam e recontam narrativas de sua própria cultura possibilita uma relação de conhecimento de comunidades africanas e isso proporciona uma valiosa fonte de análise histórica. Diante isso a utilização de contos na sala de aula faz com que o desempenho dos alunos seja satisfatório, tanto pelo estudo da literatura com novas narrativas como também pela imaginação e construção de identidades.

2.3 A construção de identidades nos contos africanos.

Podemos ver que a abordagem de obras literárias infanto-juvenil na sala de aula em relação a literatura africana é muito pouco trabalhada, vejamos que quando se trata de propor uma atividade de leitura baseando-se na temática sugerida na maioria das vezes não há recursos que proporcionem um estudo mais aprofundado sobre a cultura africana. O professor as vezes se prende apenas no livro didático que infelizmente não apresentam reformulações em que possa obter conteúdos capazes de melhorar a qualidade do ensino, assim dificultando o aprendizado em sala de aula

onde é caracterizando sempre na mesmice e tornando desconhecidos as questões sobre culturas de povos diferentes fazendo com que esses educandos se tornem pessoas ignorantes e preconceituosas. Assim, MUNANGA (2005, p.15) exemplifica:

Partindo da tomada de consciência dessa realidade, sabemos que nossos instrumentos de trabalho na escola e na sala de aula, isto é, os livros e outros materiais didáticos visuais e audiovisuais carregam os mesmos conteúdos viciados, depreciativos e preconceituoso em relação aos povos e culturas não oriundos do mundo ocidental. Os mesmos preconceitos permeiam também o cotidiano das relações sociais de alunos entre si e de alunos com professores no espaço escolar.

A questão sobre identidades é um tema delicado onde retrata sentimentos, vivências, comportamento de cada pessoa. A identidade significa a compreensão de quem somos como seres humanos. A definição de uma identidade social se faz através da identidade cultural que é caracterizado como nossa herança onde é representada pelos costumes seja na música, na fala, nas comidas, na arte. Nossa origem cultural foi constituída através da integração dos portugueses, índios e negros, dentre outros povos do mundo. Com o procedimento de globalização no século XIX fixou uma aproximação em diferentes culturas de países mais desenvolvidos. Uma grande parte da permanência dessas culturas estabelece no ambiente educativo, na escola onde é desenvolvido o conhecimento de nossa identidade misturada com a cultura europeia, indígenas e africanas onde também possibilita o respeito das diferenças entre grupos sociais.

O trabalho com a construção de identidades nesse estudo estará ressaltado mais para a cultura africana, contudo sabemos que mesmo nos dias de hoje em pleno século XXI ainda encontramos preconceito em relação a visão constituída pela África. Por isso a importância de um estudo mais aprofundado como diz (MOORE, 2010, p.97). “Aprofundar e divulgar o conhecimento sobre os povos, culturas e civilizações do continente africano, antes, durante e depois da grande tragédia dos tráficos negreiros ...”

O texto literário para o público infanto-juvenil determina que seja sempre abordado através uma leitura prazerosa que envolvam histórias da nossa existência a criatividade e que proporcione o conhecimento da cultura africana, com isso

achamos mais viável trabalhar os Contos Africanos por serem um texto curto e de fácil compreensão para os leitores mirins. (SOUZA, 2012. p.19)

A partir do momento em que as crianças ouvem as histórias contadas torna-se possível a introdução de elementos da História Africana e Afrobrasileira no imaginário infantil, abrindo à fantasia dos jovens leitores a personagens e situações vividas por eles. Por isso, é de grande relevância realizar rodas de leituras com os contos africanos para que os alunos percebam a importância dessas histórias e a variedade de livros com essa temática.

O Príncipe Medroso e Outros Contos Africanos é uma obra que contempla vários contos infantis desde os mais clássicos como de príncipes e princesas, fábulas de animas e também sobre a criação do mundo. Esses contos tem a finalidade de expor os costumes e crenças de suas histórias e da valorização da identidade cultural africana e o incentivo no reconhecimento de suas raízes. Sobretudo mostrar dentro destes contos as riquezas de um território que tão pouco explorado, onde por maior parte é focado apenas seus aspectos negativos. (MUNANGA, 2005) aborda:

Até hoje, nas imagens que são veiculadas sobre a África, raramente são mostrados os vestígios de um palácio real, de um império, as imagens dos reis e muito menos as de uma cidade moderna africana construída pela própria ex-colonizador. Geralmente mostram uma África dividida e reduzida, enfocando sempre os aspectos negativos, como atraso, guerras 'tribais', selva, fome, calamidades naturais, doenças endêmicas, AIDS etc.

Contudo, as colocações acima, buscamos discutir de forma breve, alguns conceitos de vários autores, no que diz respeito a literatura africana no ambiente escolar e sobre a temática em foco do trabalho que é a construção de identidades através dos contos africanos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

3.1 Coleta dos dados:

Baseando-se nos procedimentos metodológicos, visamos obter um estudo mais esmiuçado da obra *O Príncipe Medroso e Outros Contos Africanos* recontados por Anna Soler-Pont, onde focalizamos no estudo da identidade cultural, primordialmente na identidade africana encontradas nos contos infantis da obra, além

de romper os paradigmas preconceituosos, buscando levar para o ambiente escolar outra visão e conhecimento do continente africano.

Faremos o levantamento bibliográficos empregados como fonte de dados através das leituras de livros, artigos e pesquisas que abordem essa temática e aos estudos que estão direcionados aos assuntos como identidade cultural, contos, literatura africana, literatura infanto-juvenil, contos na escola, dentre outros. Com base nisto buscaremos atribuir os resultados desta pesquisa no campo educacional, curiosidades sobre alguns povos, possibilitando o reconhecimento da influência sobre a nossa cultura e despertar o olhar para perceber que há muito da África em todos nós através de histórias verídicas encontradas nos contos.

3.2 Os dois reis de Gondar

As narrativas africanas são histórias que apresentam uma riquíssima fonte de sabedoria igual a qualquer outro tipo de conto, esses contos são repassados de geração a geração através dos “*Griots*” pessoas consideradas os mais sábios e experientes de uma comunidade, passando a contar histórias de seus ancestrais.

O conto africano além de proporcionar uma leitura prazerosa onde leva a curiosidade do leitor, também apresenta natureza social, onde possibilita os saberes e experiências de vida de um povo. Temos como exemplo o conto: *Os dois reis de Gondar* (SOLER – PONT.2009), originado da Etiópia o conto narra a história de um caçador que se perdeu e pede ajuda a um camponês onde procurava pela estrada que o levaria para cidade de Gondar, o caçador passou a noite na casa do camponês. Quando amanheceu o camponês explicou para o caçador como poderia chegar a cidade de Gondar, mas o caçador com medo de se perder novamente convida o camponês para acompanhá-lo até a cidade o camponês aceita mais com uma condição:

“— Está certo — disse o camponês —, mas com uma condição. Quando a gente chegar, gostaria de conhecer o rei, eu nunca o vi.” (SOLER-PONT, 2009, p. 20). O caçador aceita e logo partem para a viagem. Depois de uma noite inteira conseguem chegar a cidade. Como era de curiosidade o camponês conhecer o rei ele pergunta ao caçador como poderia identificar o rei diante todas as pessoas. E ele o alerta:

“— Não se preocupe, é muito fácil: quando todo mundo faz a mesma coisa, o rei é aquele que faz outra, diferente. Observe bem as pessoas à sua volta e você o reconhecerá.” (SOLER-PONT, 2009, p. 20).

Na cidade, enquanto eles caminham todas as pessoas pelo qual eles passavam, faziam algum tipo de reverência, se ajoelhavam menos ele e o caçador, o camponês continuava inquieto sem entender porque as pessoas estarem fazendo aquele tipo de coisa. Todos já estavam sem chapéu menos o caçador e o camponês e mais uma vez pergunta pelo rei:

“— Não o estou vendo!

— Não seja impaciente, você vai acabar reconhecendo-o!

Venha sentar comigo.”

Os dois sentaram em um sofá, e todos a sua volta continuaram em pé. O camponês não estava mais aguentado e continuava inquieto com aquela situação e então resolveu novamente perguntar.

“— Quem é o rei? Você ou eu?

O caçador começou a rir e disse:

— Eu sou o rei, mas você também é um rei, porque

sabe acolher um estrangeiro!

E o caçador e o camponês ficaram amigos por muitos

e muitos anos.”

Podemos perceber a importância que o conto mostra em relação as boas maneiras, a leitura do conto africano na sala de aula proporciona uma visão positiva das histórias de uma comunidade a qual não há suficientemente um conhecimento sobre a cultura, costumes e de ações sociais, como podemos perceber ao término do conto, uma linda lição de moral. Com isso a importância do aluno ao conhecer outros contos de origem Africana possibilita o gosto e interesse por obter leituras e conhecimento com outros tipos de histórias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Podemos constatar a importância de envolver outras origens de narrativas dentro do plano pedagógico, com isso viabilizar sobre as questões étnico-raciais, conscientizando os alunos sobre o respeito a diversidade. Através dos contos percebemos a facilidade em que o discente pode conhecer novas histórias e principalmente obter o pensamento crítico, trazendo dentro destas obras a identidade de personagens negros e de novas histórias de outra cultura, contribuindo assim para a construção de uma autoimagem positiva e quebra dos estereótipos raciais.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

BARREIROS, Ruth Ceccon. **A literatura infantil Afro-brasileira e a formação leitora no ensino fundamental**. Disponível em: http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem15/COL_E_3659.pdf Acesso em: 08 Out. 2017.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Contos tradicionais do Brasil**. 12ª ed. São Paulo: Global, 2003.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006

FELIPE, Delton Aparecido. **ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA EM SALAS DE AULA BRASILEIRA**. Disponível em: http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2009_2010/pdf/2010/013.pdf

Acesso em: 29 Set. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SOARES, Magda. **A escolarização da literatura infantil e juvenil**. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (organizadoras). *Escolarização da leitura literária*. 2ª ed., 3ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

MOORE, Carlos. **A África que incomoda: sobre a problematização do legado africano no cotidiano brasileiro**. 2ª ed. Belo Horizonte: Nandyala, 2010.

Superando o Racismo na escola. 2ª edição revisada / Kabengele Munanga, organizador. – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 204p.: il

SOLER-PONT, Anna. O príncipe medroso e outros contos africanos; ilustrações de Pilar Millán; tradução Luis Reyes Gil. – São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 9-21.

SOUZA, Solange Gibin Roeles De. **Ensino da História e Cultura Afrobrasileira e Africana Através de Contos Africanos.** 2012. 53f. Trabalho de pós-graduação (Especialização em Educação) -UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, UTFPR, Medianeira, 2012.

Superando o Racismo na escola. 2ª edição revisada / Kabengele Munanga, organizador. – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 204p.: il.

SOUZA Ângela. **Literatura Infanto-Juvenil e Relações Étnico-Raciais no Ensino Fundamental** Disponível em: http://www.pucrio.br/pibic/relatorio_resumo2011/Relatorios/CTCH/EDU/EDU-%C3%82ngela%20Souza%20e%20Patricia%20Sodr%C3%A9.pdf. Acesso em: 01 Out. 2017

ZILBERMAN, Regina. O PAPEL DA LITERATURA NA ESCOLA. **Via Atlântica**, São Paulo, n. 14, p. 11-22, dec. 2008. ISSN 2317-8086. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376>>. Acesso em: 09 oct. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.11606/va.v0i14.50376>.